



A Educação Ambiental como Ferramenta de Prevenção á Dengue

Fabrcio dos Santos Rita¹, Claudiomir Silva Santos², Gisele Patrícia de Almeida³, Jéssica Aparecida Lopes³, Jucimara Aparecida da Silva³, Juliana Aparecida da Silva³, Luciene Betina dos Reis³ e Valdirene Aparecida de Oliveira³.

¹ Professor do IFSULDEMINAS – Campus de Muzambinho - fabriciosantosrita@gmail.com

² Professor do IFSULDEMINAS – Campus de Muzambinho – claudiomir.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Acadêmicos do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFSULDEMINAS - Campus de Muzambinho

Introdução

A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que diz respeito a um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o envolvimento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade numa perspectiva interdisciplinar. Garantindo que o conhecimento seja acessível á todos e nos diversos cenários de nossa realidade pedagógica (CARVALHO, 2001).

A problemática do lixo vem sendo agravada, entre outros fatores, pelo acentuado crescimento demográfico, especialmente nos centros urbanos, resultantes do êxodo rural e da falta de um planejamento familiar (JACOBI 1999).

Atualmente a luta pela conservação do meio ambiente e a própria sobrevivência do ser humano no planeta, está diretamente relacionada com a questão do lixo em geral. Tendo a perspectiva que a produção excessiva de lixo e o descarte incorreto são os maiores causadores de poluição ambiental e proliferação de vetores que se utilizam de água acumulada para se desenvolverem (GUIMARÃES, 2007).

De acordo com o Ministério da Saúde (2011), a infecção pelo vírus da dengue causa uma doença de amplo espectro clínico, incluindo desde formas inaparentes até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. Dentre estes, destaca-se a ocorrência de febre hemorrágica da dengue, hepatite, insuficiência hepática, manifestações do sistema nervoso, miocardite, hemorragias graves e choque. Cabe ressaltar que o mosquito *Aedes aegypti* constitui o vetor de transmissão da Dengue e que necessita de água parada para desenvolver-se. Em média possui período de vida de 45 dias, e período de maturação

dos ovos de 10 dias até que esteja apto á transmitir a doença. Bem como, na ausência de água poderá sobreviver até 450 dias.

Sabemos que o papel da educação extrapola a sala de aula e passa a abranger o ambiente em que as pessoas vivem e convivem em comunidade. Tendo este trabalho objetivo de abordar a educação ambiental como uma importante ferramenta no combate ao vetor da dengue e conscientização das crianças de seu compromisso social.

Metodologia

Após estabelecermos a temática a ser abordada e acesso aos Manuais do Ministério da Saúde para elaboração do conteúdo informativo contactamos as escolas do Município para agendarmos as atividades de Educação Ambiental. A primeira Instituição a receber a atividade foi a Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida. Previamente elaboramos um teatro, contendo 6 personagens entre eles o vetor *Aedes aegypti*, e os Agentes Comunitários de Saúde. Dramatizamos sobre os sinais e sintomas da dengue, forma de transmissão e desenvolvimento do vetor. Bem como destacamos a eliminação de focos do vetor através da destinação correta dos resíduos. O trabalho atendeu á aproximadamente 250 crianças, entre 7-12 anos nos meses de Março e o e Abril, residentes na zona rural e urbana. Nos períodos diurno e matutino.

Iniciamos nosso trabalho através de palestras educativas envolvendo recursos audiovisuais (Vídeo da Mônica e Destinação Final das Embalagens), e em seguida utilizamos a dramatização através do Teatro e de uma entrevista com o “Mosquito da Dengue”.



Fotografia 1. Dramatização sobre hábitos do Mosquito da Dengue (Arquivo do Autor, 02/04/2013)

O que gerou motivação e interesse aos participantes sobre o processo de reprodução e transmissão da doença. Demonstramos que a coleta seletiva e a destinação correta dos resíduos, quando executadas de forma educativa poderá possibilitar saúde para os alunos e suas famílias, bem como transformarem-se em artesanato através de sua reutilização. Inclusive gerando renda.



Fotografia 2. Prevenção contra o Mosquito da Dengue (Arquivo do Autor, 02/04/2013)

Foi aberto espaço para que os alunos manifestassem suas dúvidas e discutissem seus receios e dúvidas sobre a referida temática. Fato, que nos permitiu identificar que a carência de informação não está no entendimento, mas no conteúdo que lhes são repassados. Entre eles: sintomas da doença, locais de proliferação, formas de reprodução, meios de prevenção e principalmente que a destinação final adequada do lixo corresponde á um dos fatores primordiais para o combate ao desenvolvimento do vetor no Município.

Finalizamos nosso projeto com uma oficina orientando os alunos á reduzirem o uso excessivo de embalagens plásticas, e demonstramos como utilizarmos a reciclagem nas atividades diárias da comunidade.



Fotografia 3. Destinação correta de Embalagens (Arquivo do Autor, 02/04/2013)

Resultados e Discussões

Na avaliação das atividades desenvolvidas e nas informações prestadas observa-se a preocupação do corpo docente e das crianças sobre a transmissão da dengue.

Durante a entrevista com o vetor da dengue os participantes informaram que os pais não acreditam que a o lixo seja o grande responsável pelo acúmulo de água e portanto, mesmo após a informação prestada pelos filhos mantêm-se nas condutas inadequadas. O que nos incita em um segundo momento estender os conhecimentos ao contexto familiar. Durante a explanação das atividades os alunos colaboraram com relatos próprios e de familiares acerca de sintomas e das condições ambientais de suas propriedades rurais e urbanas.

Fomos muito bem recebidos pelos responsáveis pela Instituição, e convidados a retornarmos para o desenvolvimento de novas abordagens em saúde.

Acreditamos que este projeto nos permitiu aliar os conhecimentos teóricos aplicados á linguagem técnica e prática, que será capaz de preservar muitas vidas e prevenir muitos agravos á saúde. Pois a escola representa o elo da cidadania e por consequência a incorporação de novos hábitos e moldes familiares.



Conclusão

A Educação Ambiental limita-se a mudanças de hábitos e atitudes. Para se combater o excesso de lixo gerado pela população de uma cidade é preciso intervir na educação, na cidadania, e na conscientização das crianças sobre suas atitudes com o Meio Ambiente. E dessa forma evitar que agravos á saúde acometam suas famílias e a si próprias.

A motivação em reciclar e reutilizar o lixo produzido é considerado uma prática educativa, porém que não surtirá efeito se efetivamente não ser implantada.

Diante dos resultados obtidos é perceptível que a educação representa uma ferramenta que não se limita apenas ao indivíduo, mas á um contexto que extrapola as barreiras da cultura e do conhecimento teórico, incitando-nos á propor metodologias capazes de atender ás necessidades da comunidade e que ao mesmo tempo contribua para a saúde coletiva.

Devido á Dengue não possuir vacina, a única maneira de nos mantermos protegidos da doença é através da Educação ambiental, reconhecimento dos sintomas e combate ao vetor, seja em sua fase de proliferação ou de transmissão.

Sendo assim não há duvidas que a educação e a conscientização ambiental são indissociáveis da prevenção em saúde, oferecendo bases de suporte e sustentação contra as epidemias e doenças ocasionadas por vetores que utilizam das condições ambientais para se reproduzirem ou se desenvolverem.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFSULDEMINAS - Campus de Muzambinho, aos Agentes Comunitários de Saúde e á Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão.** – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

CARVALHO, I. **A Invenção ecológica.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?** 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2007, 99p

JACOBI, P. **Cidade e meio ambiente.** São Paulo: Annablume, 1999.